ANNO DE 1841. QUARTA FEIRA 13 DE JANEIRO. NUM. 9.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia n. 37, e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis; sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoacão do Bonito	10, e 24 de cada mes
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JAN.

Lua Cheia a 7 - as 0 h. e 35 m. da tard.
Quart. ming. a 14 - as 10 h. e 18 m. da man.
Lua Nova a 22 - as 2 h. e 44 m. da man.
Quart. cresc. a 30 - as 8 h. e 37 m. da man.

Mare cheia para o dia 13 de Janeiro.

As 9 horas e 18 minutos da manhã.
As 9 horas e 42 minutos da tarde.

CAMBIOS. — JANEIRO 12.

Londres...... 30 a 31 d. por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80 por o|o premio por metal offerecido.
França ...... 310 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

	Comp.	Vendas
OURO -- Moeda de 6$400 reis, velhas	14$800	15$000
„ Ditas „ „ novas	14$600	14$800
„ Ditas de 4$000 reis,	8$200	8$500
PRATA -- Patacões Brasileiros	1$680	1$700
„ Pezos Columnarios	1$680	1$700
„ Ditos Mexicanos	1$580	1$600
„ Miuda.	1$440	1$460

Desconto de bilhetes da Alfandega 1 1|8 por 100 ao mez.
Idem de letras 1 1|4 a 1 1|2 por boas firmas offerecido.
Moeda de cobre 2 a 3 por 100 de disc.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda S. Hygino P. M. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
12 Terça S. Satyro M. -- Relação e audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
13 Quarta S. Hilario B. - Audiencia do Juiz de Direito da 3 vara.
14 Quinta S. Felis M. -- Audiencia do Juiz de Direito da 5. vara.
15 Sexta S. Amaro Ab. -- Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
16 Sabbado S. Marcello P. M. -- Relação e audiencia do Juiz de D. da 3. vara.
17 Domingo O SS. Nome de Jesus

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 5 do corrente.

Officio -- Ao Exm. Presidente, devolvendo-lhe a petição do Tenente Coronel reformado Jose do Rego Barros, na qual supplicava a S. M. o Imperador a Graça de o confirmar no Posto de Coronel Graduado, a que fora elevado pela proposta geral da junta do Governo Provisorio de 27 de Abril de 1823, considerando-o depois Reformado na conformidade da Lei, allegando para esse fim ter-se reconhecido legal aquella proposta, e confirmado quase todos os Officiaes nella incluidos, e informando, que sendo esta sua pretenção identica a que fez subir a presendo Governo do Mesmo Augusto Senhor em 6 de Abril de 1838, juntando por copia a informação que então dera, tinha prehenchido o seu dever, e dado cumprimento ao seo officio de 23 de Desembro do anno proximo findo que acompanhou o requerimento do dito Tenente Coronel.

Idem do dia 7.

Officio -- Ao Exm Presidente, requisitando-lhe a expedicção de suas ordens, para que fosse fornecida ao terceiro Batalhão de Artilheria uma parelha de calcetas para o serviço interno do quartel, e do hospital, porisso que dous Calcetas Militares que fasião este serviço forão soltos, e perdoados em virtude do Decreto de 4 de Novembro ultimo.

Dito -- Ao mesmo Exm. Sr., remettendo-lhe favoravelmente informado o requerimento de Anna Barbosa de Jesuz; que pedia se mandasse faser passagem do terceiro Batalhão de Artilheria a pé, para a companhia Provisoria das Alagoas, de seo filho Corneta Benedicto Gomes, graça que a outra praças se tem concedido.

Diversas Repartições

ALFANDEGA DAS FAZENDAS

EDITAL.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Cavaleiro da ordem do Chrito, Inspector da Alfandega &c. Faz saber que a arrematação das mercadorias annunciada para o dia 9 do corrente mez, fica transferida para o dia 14 do mesmo, por não ter apparecido licitantes

A descripção e valor das ditas mercadorias he a seguinte.

4 caixas com 100 granadeiras enferrujadas, valor cada uma. . .	5U000
1 caixa com 20 dusias de cabeçadas de couro branco, dusia . .	18U000
2 polvarinhos, hum	1U000
1 caixa com 153 colarinhos de algodão para camisas, hum . . .	640

Alfandega 12 de Janeiro de 1840.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo

CORREIO.

Existe na Administração do Correio desta Cidade os officios de interesses abaixo.

1 Officio do Exm. Presidente, ao Ministro da Fasenda interesse de Manoel Correia Maciel.

1 Dito do dito, ao dito da Guerra, dito de Joanna Genoveva da Silveira Lins.

1 Dito do dito, ao Dito dito, dito de Florencio da Costa e Oliveira.

1 Dito do dito, ao dito dito, dito de Rosa Maria do Carmo.

1 Dito dito, ao dito dito, dito de Emeterio Jose Velozo da Silveira.

1 Dito dito, ao dito dito, dito de João Martins de Moura.

1 Dito dito, ao dito dito, dito de Manoel Peregrino da Silva.

1 Dito do dito, ao dito da Marinha, interesse de Joaquim Antonio Rodrigues.

O Brigue Constante de que Capitão Manoel Marianno Ferreira, sai para o Rio Grande do Sul no dia 18 do corrente

A Charrua Amphitrite, recebe as mallas para o Pará e Maranhão no dia 14 as 4 horas da tarde.

A Barca Espirito Santo sai no dia 19 do corrente.

PREFEITURA.

Parte do dia 12 do corrente.

Illm. e Exm. Snr. -- Forão hontem presos pelo Sub-Prefeito de Santo Antonio os pardos Francisco Gomes Ferreira, Benedicto das Chagas Silva, Manoel Jose, Joaquim Jose Migueis, e Miguel Correia de Mello; branco, e o preto João, Callabar, escravo de Manoel Joaquim, por estarem em grande alarido na Ribeira, com toques de chocalho, e busio, e a darem pateadas a um praeiro, que na mesma Ribeira tinha vindo a vender peixe; ficarão detentos no Callabouco.

E' o que consta das Partes hoje recebidas nesta Secretaria.

A Camara Municipal desta Cidade, faz sessão extraordiuaria no dia 25 do corrente.

O Secretario interino.
Francisco Antonio Rabello de Carvalho.

EDITAL.

O Doutor Lourenço Trigo de Loureiro Juiz de Paz da Freguesia de S. Pedro Martyr da Cidade de Olinda, por S. M. I. e C. que Deos Guarde &c.

Faço saber aos habitantes da sobredita Freguesia, e mais pesoas a quem convier, que as Audiencias neste Juizo de Paz, hão de ser feitas nas quartas e sabbados, pelas otto horas da manhã e no dia precedente quando a quarta feira, ou sabbado for feriado.

Outro sim, faço saber que as Certidões das notificações feitas, ou por despachos ou mandados devem ser recolhidas ao Cartorio antes da hora, em que deve ter lugar a Consiliação. E para constar mandei passar o presente que será afixado nos lugares mais publico desta Freguesia.

Olinda 9 de Janeiro de 1841: E eu Manoel Jose Ferreira do Nascimento, Escrivão o escrevi.

Doutor Lourenço Trigo de Loureiro.

COLLECTORIA DO MUNICIPIO DE OLINDA.

ANNUNCIO.

O Collector da Decima e mais Impostos do Municipio de Olinda, manda faser publico á todos os seus Collectados que d' ora em diante vai proceder o lançamento da Decima dos predios urbanos para o anno corrente de 1841 em virtude da Lei de 27 de Agosto de 1830, Artigo 6., e Decreto de 7 de Outubro de 1831, Artigo 7., devendo os proprietarios darem os esclarecimentos precisos para que se proceda o dito lançamento com as clauzulas exigidas nas leis em vigor, tendo principio as ruas seguintes: -- de S. Pedrr Martyr, de S. Bento, do Porto Seguro, de S. Pedro Apostulo, beco do mesmo, dito de S. Pedro Martyr, do Varadouro, da Bica de S. Pedro, das Mangueiras da Boa-hora, do Jogo da Bolla, da Bica dos Quatro Cantos, do Aljube, do Cabral, do Coixo, do Amparo, dos Gatos, do Luppe, da Floresta, de S. João, dos Quarteis, do Bom Sucesso, da Estrada de Sebastião do Rego, do Largo do Amparo, do Amparo, da Ladeira da Misericordia, Nova, de Mathias Ferreira, do Bom-fim, de Xavier Santa Anna Roza, da Frente de S. Francisco, do Carmo, de S. Francisco, da Praia de S. Francisco, do Atterro do Varadouro, da Senzalla do Desterro, e dos Arrombados -- devendo ficarem ditos proprietarios na inteligencia de que se não instruirem as pessoas que occuparem seus predios no acto do lançamento (quando não estejão presentes) se procederá por indagações que poder-se obter, e ficará sem vigor qual quer pretexto q' alegar pessôa; assim como se fará publico a continuação do lançamento pelas estradas, e ruas que faltão annunciar-se logo que se aproxime o dia de sua continuação, e para que chegue a noticia á todos se avisa pelo presente.

Collectoria de Olinda 2 de Janeiro de 1841.

O Escrivão
João Gonsalves Rodrigues França.

Eleições da Comarca de Flores do Pajau' para o quatrienio de 1841 a 1844.

Vereadores da Camara Municipal.

	Votos.
1 Vigario João Evangelista Leal Periquito	825
2 Tenente Coronel Francisco Barbosa Nogueira Paz	805
3 Revendo Manoel Ferreira Rabello Aranha	515
4 Dito Jose de Souza Magalhães	464
5 Capitão Serafim Pereira de Jezus.	450
6 Dito Manoel Rodrigues Mariz.	449
7 Dito Jose Antonio Pereira.	437

Juizes de Paz, e Supplentes.

Matriz de Flores.	
Major Manoel Domingos de Andrade	271
Dito Jose Caetano Caipira Jagoaribe	178
Capella Filial de Colonia.	
Francisco Ferreira Cavalcante	30
Tenente João da Silva do Espirito Santo	23
Capella Filial de Baxa-verde.	
Francisco Xavier Martins.	69
Jose Beserra Leite.	22
Matriz de Ingazeira.	
Francisco Miguel de Siqueira	25
Luiz Francisco Nogueira.	23
Capella Filial de S. Jose.	
Jose Venancio da Silva	29
Jose Francisco do Nascimento.	10
Capella Filial de S. Pedro.	
Francisco Alves de Brito	25
Vicente Ferreira da Costa	23
Capella Filial das Varas.	
Tenente Clemente Correia da Silva.	34
Leandro Correia Lima	21
Capella Filial dos Affogados.	
Manoel Ferreira da Silva.	62
Luiz Ferreira da Silva	28
Matriz da Serra-Talhada.	
Manoel Francisco de Magalhães.	107
Manoel Nunes de Sousa	102
Capella Filial de S. Francisco.	
Capitão Jose Lopes Diniz	59
Dito Jose Mariano de Sá	46
Matriz de Fasenda-grande	
Tenente Coronel Jose Francisco de Novaes	30
Tenente Francisco David de Sá.	22
Matriz de Tacaratu'.	
Jose Lopes de Sá	41
Alferes Thomé da Cunha Cavalcanti	38

ELLEITORES.

Parochia de Flores.

1 Doutor Manoel dos Passos Baptista	554
2 Dito Bernardo Rebello da Silva Pereira	497
3 Major Manoel Domingues de Andrade	403
4 Tenente Coronel Francisco Barbosa Nogueira Paz	403
5 Capitão Manoel Rodrigues Mariz	396
6 Reverendo Jose de Souza Magalhães	394
7 Reverendo Manoel Ferreira Rabello Aranha	394
8 Vigario João Evangelista Leal Periquito	383
9 Tabelião Antonio Domingos de Andrade	572
10 Doutor Vicente Ferreira Lima	366
11 Capitão Manoel Ferreira Rabello	364
12 Major Jose Caetano Caipira Jaguaribe	362
13 Advogado Joaquim Gonçalves Aires	340
14 Francisco Jose da Roza	339
15 Vigario Francisco Ferreira Barrèto.	337
16 Major Manoel Vicente da Cunha	334
17 Tenente Licinio Purcirio Norston e Andrade	310
18 Capitão Christovão Jose de Campos	298
19 Dito Jose Antonio Pereira	265
20 Alferes Manoel de Paiva Mattos.	253

ELLEIÇOENS DE SANTO ANTAO'.

Somos informados de que na tarde do dia 8 do corrente, quase ao escurecer, indo a urna em que se continhão as eleições da Freguesia de Santo Antão para a casa do Juiz de Paz, por falta de segurança na Igreja, appareceo um grupo de oito homens armados, quatro montados, e arrebatarão a urna da cabeça do preto, que a conduzia, desparando um tiro no Juiz de Paz, que foi ferido em huma perna. O referido Juiz porem perseguio os roubadores, mesmo inerme como se achava, e, sendo seguido por alguns Cidadãos, poude retomar a urna, que já tinha a tampa dilacerada, e fez recolher as cedulas despersas, havendo nesta perseguição bastantes tiros de parte a parte, e duas ou tres mortes nos autores de tão perversa e violenta acção. Os Cidadãos armarão-se, mas houve muita moderação e circunspecção da parte das Authoridades, empenhando-se o Juiz do Civel o Doutor Francisco Elias do Rego Dantas, e o Prefeito interino o Doutor Santos, que a ordem publica não fosse transtornada, rondando elles mesmos toda a noite, e evitando dessa maneira, que não houvesse choque entre os descontentes. Consta que a Mesa prosegue na apuração, que está a concluir-se. Sirva este caso de licção a aquelles, que abusando e despresando as vias legaes, recorrem aos meios violentos, e destruidores d

Sistema Representativo, que impera no Territorio Brasileiro.

Publicação á pedido.

Illm. e Exm. Sr. – A Camara Municipal da Comarca do Limoeiro, uzando da faculdade que lhe outhorga a Lei do 1. de Outubro de 1828, vem perante V. Ex. expor o estado consternador em que se achaõ os seus habitantes com a nomeação do Bacharel João Mauricio Cavalcante da Rocha Wanderley, para o lugar de Juiz de Direito do crime deste Termo.

Havendo sido demittido por V. Ex. aquelle Bacharel do lugar de Prefeito da Comarca, em dias de Março do anno p. p., por assim convir a utilidade Publica, acaba esse mesmo de ser nomeado Juiz de Direito, pelo Governo Imperial, nomeação esta que foi recebida com desagrado pelos habitantes da mesma Comarca, que cansados de sofrer por tres annos huma Administração toda recheada de crimes, e violencias, não podem com impassibilidade sugeitar-se a hum homem que só nutre em seo coração sentimentos de odio, e vingança.

Ninguem melhor do que V. Ex. conhece suas prevaricações, e o numero das victimas sacrificadas aos seus caprichos, e d'aquelles que então o cercavaõ; e tanto assim que V. Ex. solicito pelo bem estar dos infelices habitantes d'este Termo, se dignou demittil-o, arredando d'entre nós hum Empregado, que aberrando da vereda da razão, e da Justiça, não obedecia senão aos dictames de sua pervertida, e depravada consciencia.

E por ventura consentirá V. Ex. que os habitantes do Limoeiro passando do estado de tranquillidade de que gezaõ, continuem a sofrer as violencias, e hostilidades daquelle Empregado que aproveitando-se de sua jurisdicção, não perderá a occasião de vingar-se de todos aquelles que não compartem com seu desvarios? Não de certo: V. Ex. cuja Administração tem sido constantemente louvada pelos habitantes d'esta Provincia, e por todos os Brazileiros verdadeiramente Patriotas, jamais permittirá que a ordem se altere n'esta Comarca, removendo aquelle Empregado, para outra, onde com mais dificuldade possa exercer seu genio dispotico, e arbitrario.

Deos Guarde a V. Ex. Paço da Camara Municipal na Villa do Limoeiro em sessão extraordinaria de 8 de Janeiro de 1841. -- Illm. e Exm. Sr. Francisco do Rego Barros, Prezidente desta Provincia. – Henrique Pereira de Lucena, P. – José Leão Pereira de Mello – João de Moura Borba Junior – Joaquim Theodoro de Vasconcellos Aragão – José Caetano Pereira de Queiroz.

Correspondencias

Srs. Redactores.

Procedendo-se nesta minha Parochia as Eleições primarias contra todas as disposições das Instrucções de 26 de Março (de 1824, e por conseguintemente nullas estas em sua essencia, não devo considerar-me Eleitor pela mesma, nem comparecer, e votar no proximo Collegio Eleitoral. Embora o contrario digaõ alguns interessados nas ditas Eleições, negando até os factos mais publicos, e notorios: menoscabando as constitucionaes leis do Imperio, e apoiando a desordem, e a anarchia.

Queiraõ por tanto, Srs. Redactores, fazer publica por seu Jornal esta minha declaração, de que lhes ficará obrigado o

Seu respeitador, e creado

O Vigario Antonio Francisco Monteiro.

Srs. Redactores.

Desejando colocar-me á salvo de suspeitas, que he bem natural ter do meu caracter o que não me conhecer de perto, vendo que fui inscripto na lista dos Eleitores por esta Freguezia da Cidade de Goianna, he do meu dever scientificar ao publico, que não pertenci, e nem pertenço ao lado daquelles, que com as espadas, com os punhaes, e com pedras ficarão senhores absolutos do campo, e despuzeraõ da preza a seu prazer dos mais habeis, tocando-me não sei porque magica, esses votos, que me fizeraõ Eleitor. Saiba pois esta Provincia, e o Brasil inteiro, que não acceitei tal nomeação; primeiro, porque estou convencido da nullidade de huma meza, que se formou com elementos vedados pela Lei, hum Juiz de Paz Suplente, estando o actual no exercicio de suas funcções, e hum velho Sub-Prefeito cazado em Goianninha aclamado pro Parocho pela soberania dos batalhões formados á porta da Igreja; 2.°, porque as espadas, os punhaes, as pedras, que se divizavão daquelle lado, roubarão a parte mais essencial para validade do mesmo acto, qual he a ampla liberdade dos votantes, tanto assim que bem perto de dous mil se retiraraõ sem entregar suas listas, entre os quaes foi grande numero de proprietarios; 3.°, e ultimo, porque não estou desposto a trocar pela louca fatuidade de ser Eleitor a deshonra de passar por correo de tantos delictos contra a constituição, contra a segurança publica, a individual, que no infausto dia 13 de Dezembro apresentaraõ em scena os miseraveis instrumentos de pretenções alheias, que por faz, ou por nefas deviaõ vencer. Dividaõ pois com quem lhes parecer suas prezas, cantem sózinhos suas victorias, em quanto por grande obzequio espero, que não confundaõ minha pobre nullidade com os brilhantes nomes dos heroes, que afugentaraõ daquelle acto os Cidadãos pacificos. Accrescentarei sempre por dever de justiça que estas carapuças não são talhadas para as cabeças de alguns daquelle lado, que por inexperientes, e de boa fé cahiraõ nas cilladas por mão astuta, que de seos prestigios precisava para levar ao cabo nefando projecto. Sirvaõ-se Srs. Redactores, dar publicidade a estas quatro linhas, com o que muito obrigaraõ a

Manoel Paulino de Gouveia Muniz Feijó.

Srs. Redactores.

No ocazo de minha vida, quando já supunha encontrar sazonados os fructos, que, plantados n'um abensoado solo pelas mãos beneficas, e corajosas dos meos Patricios, deviaõ para aos de minha idade fornecer gostoso alimento; no ocazo de minha vida, quando me parecia, que satisfeito devia descer ao tumulo, legando aos meos filhos hum doce porvir, foi neste estado, que recordações mui tristes me occuparaõ, foi neste estado, que (permitta-se-me a expressão) vi retrogradar as luzes, e parece que para cumulo de minha desventura fui condemnado a ser occular testemunha de quanto póde produzir encolerizado o genio do mal. Com effeito faltava-me ainda presenciar, como presenciei, huma Eleição popular em Goianna no dia 13 do passado Dezembro, onde se desenvolveo, além do assustador apparato bellico, todo o systema de terror, com que o despotismo outr'ora sabia vencer os seos damnados pleitos. Assustado procurei meo azilo, fugindo da scena, que pejada de tristes resultados, podia á final aprezentar o exemplo da mais terrivel desmoralisação, se por desgraça a parte sãa pretendesse curar a enfermidade, que do outro lado já se divizava em gangrena: recolhi-me á minha caza, onde pezaroso contemplava com horror o abismo em que se está submergindo esta Provincia, se os depozitarios da força, que a Lei confiou de suas mãos para manutenção da ordem, se os seos governantes, corando-se de pejo, não arripiarem a começada carreira, sendo mais escrupulosos na escolha dos meios, que devem empregar para o conseguimento de seos fins, foi quando assim lamentava a sorte desses mesmos, que sem o querer fabricaõ as algemas para seos proprios pulsos, que á mim se chegou hum G. N., e me entregou hum rol de nomes, onde vinha até o meo,, notando que no frontespicio do mesmo rol se dizia -- Lista dos Eleitores da Parochia de Goianna – Ora não sendo occultos, e nem carecendo de provas os justificados motivos pelos quaes os Srs. Juiz de Paz, e Parocho da Freguezia dissolveraõ a Assemblea Parochial, pareceu-me que não occorreria a alguem a ideia, de que era legal huma outra formada nos ultimos paroxismos de hum partido; que injusto em si mesmo, e atropelador de todas as formulas Constitucionaes, só pretendia a gloria (triste gloria) de furioso sentar-se á roda de huma meza, que para a Eleição havia sido colocada no corpo da Igreja Matriz desta Cidade; enganei-me pois, e sahi de minha illusão quando vi que esse rol era a lista dos nomes das pessoas para Eleitores. Respeito muitos desses Srs., que foraõ inscriptos nessa lista, e estou cabalmente convencido, que alguns não podem ser nem ventualmente culpados nos desaguizados, na tragedia que se ali preparava para o triunfo por fas, ou por nefas; mas como seria por hum lado criminosa cobardia, por outro tisnar-se-ia minha reputação se deixasse de patentear ao publico o horror, a execração que voto á tudo quanto póde inspirar a idea de minha conivencia com tantos attentados, dei-me pressa pelo vehiculo de hum estimado Jornal fazer publico, que não me acredito Eleitor pela maneira illegal, celebre, e até fatal com que se fez tal Eleição, e se com legalidade podesse ser multado pela não comparencia, prefiro pagar, em lugar de huma, dez multas ao perigo de pôr em suspeita meo caracter, e conhecida reputação. He pois com a impressão destes quatro linhas nas paginas do Diario desta Provincia, que cada vez será mais obrigado ás pessoas dos Illustres Srs. Redactores.

Engenho Goianna-grande 6 de Janeiro de 1841. Seo constante leitor Manoel Rodrigues Campello.

Srs. Redactores.

Fiquei bastante admirado quando um meo amigo do Recife me mandou dizer, quem tinha sido a pessoa, que ajudou, e deo os esclarecimentos ao Sr -- G -- para arranjar o Communicado, despido de veracidade, que appareceo em o seu estimado Jornal de 30 do proximo passado mez. Eu logo vi Srs. RR., que a ideia de-terror pannico- com ataque apopletico era filha de – Medicina Parlamentar, – e não do vasto, e historico talento do – G – Nós não nos damos ao trabalho de meter as botas (como se costuma a dizer) nos sofismas de que he composto o Communicado, não só por terem Vms. tomado em parte essa tarefa no final de sua eloquente resposta transcripta no Diario de 2 do corrente; como tão bem por estar certo, que o Rm. Parocho, e Juiz de Paz não deixarão de responder a tantas increpações contra elles vomitadas no fallado Communicado; assim como temos por infallivel outra correspondencia de hum nosso amigo sobre o mesmo objecto. Finalizaremos por tanto estas linhas dizendo ao Sr. Dr. M. M que esse Vigario a quem classificou como Chefe de hum partido, he aquelle mesmo, que nas eleições preteritas chegou a desconsolar-se com alguns seus amigos de Goianna; por não quererem votar em V. S. para Deputado, e hoje S. S. unido a elles, e esquecido da amizade, e favores do mesmo recebidos, os renumerou com a apparição da sarabanda (permitta-se-nos a expressão) que o – G – apresentou ao Publico em o seu Communicado. Guarde-se S. S., que talvez breve o remunerem tambem com alguma tóza similhante á aquellas, que já levou no Rio de Janeiro dadas nas Columnas do – Cidadão –

Queiraõ pois Srs. RR. dar lugar no seu Diario á estas linhas, para desabafo de hum amigo do honrado Vigario de Goianna, e inimigo dos ingratos, e inconsequentes, de cujo favor lhe será obrigado o

Seu constante leitor

O Cavalgado.

CABALLA.

'Cabala' é ũa especie de milicia, que os amigos, ou os inimigos d'um poeta, que compõe ũa peça de theatro, ajuntaõ pelas encruzilhadas, e pelos botequins para espalhar-se pela platea, e pelos camarotes, e algũas vezes pelo mundo mesmo, a fim de patearem, ou louvarem a peça, segundo a vontade daquelle, que ajunta esta milicia. Pode-se julgar das luzes d'um seculo pela maior, ou menor ascendencia, que a cabala amiga, ou inimiga tem tomado sobre a opinião publica, pelo espaço de tempo, que ella tem sustentado as más obras, ou deprimido as boas.

O chefe d'ũa cabala amiga é communmente um homem conhecedor, um amador, que quer ser importante, quando muitas vezes elle não é mais, qu' um ridiculo. O chefe da cabala inimiga é quasi sempre um invejoso, lacho e vil, porem ardente, e dotado d'ũa eloquencia popular. Elle falla com desembaraço, pronuncia, decide, annuncia com impudencia, que conhece o que nunca vio; ou se elle não póde dizer mal da obra, declama contra o auctor, accusa-o de orgulho, de insolencia, e pinta-o algũas vezes com as mais negras cores, a fim de torna-lo odioso. Tenho ouvido fallar, em minha mocidade, d'ũa scena, que bem póde dar ũa ideia, desta especie de partidarios da liga. Em um café, frequentado por homens litteratos, um desses chefes de cabalas se enfurecia contra o joven auctor, cuja peça ia a ser representada. Um dos que o escutavaõ perguntou-lhe, se elle conhecia este joven. « Sim, disse elle; eu o conheço, e me interessei por elle; mas sua presumpção opiniosa me tem feito abandonal-o; a peça, que hoje se representa, elle m'a leo, e eu lhe mostrei os defeitos, que ella tinha; mas elle é tão cheio de si mesmo, que não tem querido corrigi-los. -- Eu certamente errei, lhe diz o joven, a quem o litterato respondia, quando não tomei vossos conselhos; mas, senhor, não é bastante conhecer os homens, é necessario reconhecel-os.

Finalmente em um seculo, cujo gosto está formado, estas cabalas, tão medonnas para os jovens poetas, não lhes podem fazer mais, que um mal momentaneo; já mais ũa boa obra succumbio por causa dessas cabalas; é o que devem saber aquelles, que entraõ na carreira theatral, para não perderem a coragem.

A cabala em favor dos talentos mediocres não lhes é util; ella os sustenta por alguns dias, mas elles sempre vem a baquear; pois nada póde fazer, com que a opinião publica deixe de ser justa, e de dar á cada uma cousa o grão de admiração, de estima, ou de desprezo, que lhe é devido.

No mesmo sentido, ainda que mais extenso, chama-se cabala, no mundo, e na corte, um partido turbulento, e sedicioso a favor, ou contra alguma pessoa, ou cousa. A intriga é o movimento, de que lança mão o ambicioso para sahir-se bem em algum negocio, por meios obscuros, vergonhosos, ou indecentes, que envergonhariaõ ao homem de bem; uma facção é um partido obscuro e pouco numeroso, que o intrigante forma, e suscita para trabalhar em favor seu; a liga é um partido poderoso, e que obra com força manifesta, e publica; a cabala é uma liga menos extensa, e composta de gente dispresivel pelo seu estado, ou por seu caracter. E' um termo defamante, que se dá ao partido, que se pretende desacreditar, e aviltar. Nada de mais commodo, por exemplo, quando se falla d'um homem, que tem a seu favor a voz publica, e os votos da nação, que dizer-se; que « elle tem uma forte cabala, e, se em outro tempo se uzasse da frase, de que uzamos hoje, ter-se-hia dito -- a cabala de Turenne, a cabala de Sully.

(Traduzido de Marmontel.)

RIO DE JANEIRO.

A CADEMIA DAS BELLAS ARTES.

Exposição Geral de 1840.

Entre as muitas vantagens da medida liberal que a academia, com autorisação previa do governo, tem adoptado no fim do anno presente, de admittir á sua exposição publica todas as obras dos artistas da capital, huma se nos apresenta igualmente decisiva, quer sob a luz do interesse geral, quer do particular: qualquer individuo, desconhecido, hum obreiro em officina de esculptura de madeira, por exemplo, poderá, daqui em diante, sem lhes ser necessario apparecer, fazer chegar em tempo proprio as suas producções, o fructo das suas vigilias, ao jury de admissão na academia: eis os seus trabalhos expostos: vê-os o soberano, vê-os o povo. O genio, quando nelles transluza, já se acha sob o patronato nacional.

Debaixo da impressão desta idéa enternecedora percorremos as salas do estabelecimento, e, deduzindo talvez hum certo grão de illusão sympathica, notamos em diversas classes ares geraes de adiantamento, na de desenho principalmente, onde se offerecem muito de acabado que muita honra fazem ao professor. Não dizemos isto de leve, por que em toda a parte a juventude desafia o nosso interesse, e com individuação fomos examinando as producções de que fallamos. So a classse de architectura, contra toda a expectativa em hum paiz onde se gasta tanto em construcções, mostra signaes de pouca frequencia e abandono. O professor e o substituto, entretanto, são homens de talento: o primeiro goza de reputação européa. O que póde em parte dar explicação de semelhante anomalia he huma enfermidade que domina em certos bairros da cidade, e que póde ser denominada neste seculo de neologismo autotetura: he a mania de cada hum delinear o risco e dirigir a construcção de sua casa, como se fosse melhor vestido quem por sua mão tratasse de cortar e coser a sua casaca! Assim mesmo, não faltão desenhos naquella classe que poderiamos analysar, porém não nos he licito anticipar, nem ali nem nas outras aulas, o julgamento dos professores da academia.

Em quanto á exposição das obras destes e dos artistas da capital, seremos mais explicitos, e declararemos francamente que, entre diversas obras estimaveis, tres principalmente tem atrahido a nossa observação, a saber: na sala de gravura de medalhas o baixo-relevo em barro, que representa Amador Bueno da Ribeira; na sala de pintura, o painel da morte de Camões, e o retrato historico do Snr. João Caetano dos Santos, no caracter de Othello. Parece-nos arduo este genero de retratos, em que a expressão de huma paixão qualquer modifica as feições do original; mas esta difficuldade o Snr. Joze Correa de Lima, professor substituto de pintura historica, e superou habilmente, ao nosso ver; havendo altás no seu painel partes de valor, e sobre tudo harmonia geral, produzida entre côres bastante vivas e diversas.

A morte de Camões, pelo Snr. Barandier, he huma composição simples e grandiosa as-

sumpto proprio para a pintura, vê-se com um lançar de olhos a situação, com toda a sua poesia de infortunio; a execução mostra-se [illegible] toque espirituoso: certas partes offerecem bom estudo, por exemplo, o hombro nú do doente, e os pés com a mão que se lhes approximaõ.

O mencionado baixo-relevo do Snr. Zefirino Ferrez, professor de gravura de medalhas, apresenta com felicidade, em huma scena assaz vasta e rica, hum acto dos mais heroicos, dos mais dignos das attenções da posteridade (1). O autor acertou com a disposição das personagens e seu caracter. Talvez se podesse modificar algumas particularidades no trajar; porem nada ha que se chame anachronismo positivo. He de esperar que se dê a ultima demão a este trabalho, pois consta que o mordormo da casa imperial, a quem se deve a lembrança primitiva do assumpto, expressou o desejo de passar-se a peça a gesso, para ser ao depois fundida em bronze.

Varios retratos tem produzido geral sensação, pela perfeita parença: taes são os do Snr. marquez de Paranaguá, pelo Snr. Lima; o do Snr. conego Januario da Cunha Barbosa, pelo Snr. Barandier, e o do Snr. Manoel Moreira Lirio da Silva Carneiro, pelo Snr. Augusto Muller. Deste ultimo artista existem tambem expostas duas paizagens de grande dimensão ambas vastas e aereas, e o retrato do navegante, já anteriormente apresentado ao publico, sempre notavel pela força e naturalidade do colorido.

Varias composições do director da academia patentêão hum intento de chamar para o seu natural e elegitimo uso a poesia muda das bellas-artes; isto he, para o culto das virtudes e do amor da patria. Quasi todos os seus assumptos são brazileiros. A impressão perpendicular da luz sobre os quadros; e a falta de verniz nelles, permittem somente adivinhar huma harmonia de tintas, de que o quadro da morte de Turenne, mais acabado, dá favoravel amostra. O mesmo se póde dizer da vista da Mãi d'Agua, do mesmo autor: a respeito desta producção estimamos que a noticia affixada no quadro nos dê a ler a inscripção que existe no monumento. Teria sido bom dar-se mais alguns detalhes sobre a historia e principios de execução daquelle aqueducto, e mostrar quantos cuidados tem merecido aos reis da casa de Bragança a abundancia de aguas de que goza a capital do imperio.

Semelhantes noticias augmentão o interesse da exposição; e ellas faltão em certas partes. Para supprirmos parcialmente esta defficiencia, mencionaremos como obra de Mme. Gros de Prangey hum retrato de senhora á aquarella, que irmana com outro do Snr. Lawrie, mui parecido e saliente; duas paizagens, pelo Snr. Buvelot, huma representando a praia de Santa Luzia, outra o Sacco da Gambôa e o cemiterio inglez, bem acabadas e agradaveis, duas cabeças de meninas, huma com hum passarinho morto na mão, outra com hum gato nos braços, ambas pintadas a oleo com franqueza, transparencia e pureza pelo Snr. Barandier; emfim, hum quadro do Snr. Manoel Joaquim de Mello Corte-Real, professor de desenho da academia, representando huma menina que sahe da cama. Pode-se louvar nesta composição as linhas e cores bem harmonisadas.

Esperamos que no anno proximo futuro sejão as noticias dos trabalhos reunidas por ordem numerica em hum supplemento ao folheto explicativo do estabelecimento. Diz-se que neste anno a demora que houve na remessa dos quadros obstou a que assim se classificassem. As obras do mesmo autor sob huma serie de algarismos, apezar de divididas, sempre se podem achar, e não deixão, a respeito da sua origem, incerteza alguma no espirito do espectador.

---

(1) Chegando a S. Paulo a noticia da acclamação de D. João IV. em 1640, os Hespanhoes estabelecidos naquella provincia, para roubarem ao menos a coroa portugueza huma parte do Brasil, se lembrárão de acclamar rei a Amador Bueno da Ribeira, chegando a ameaçal-o com morte senão quisese empunhar o sceptro. Sahe este da sua casa com a espada nua na mão, contrastando com gritos de lealdade os gritos dos sediciosos, e corre a refugiar-se no mosteiro de S. Bento, onde, ajudado pelo D. abbade, seus religiosos e pessoas de consideração que mandára avisar, confunde os conspiradores, e faz comprehender aos illudidos que o reino pertencia a casa de Bragança, e que delle se acharia esta em posse pacifica se a violencia da occupação hespanhola não houvesse suffocado o seu direito.

E não só contamos com este melhoramento mas com muitos outros, porq' uma medida [illegible] que combina com interesses particulares, raras vezes retrocede; especialmente se o governo; por uma justa distribuição de favores, excitar a emulação que deve enriquecer as exposições futuras.

(Jornal do Commercio.)

COLLEGIO PERNAMBUCANO.

Aterro da Boa-Vista, n.° 6.

O Collegio Pernambucano encerra em seu seio todos os preparatorios que a lei exige para as Academias de Direito, de Medicina do Imperio, assim como para os alumnos q'se destinam ao Commercio, a principiar desde primeiras letras.

Os Professores das diversas aulas são de um merito reconhecido.

Os Estatutos são francos ao público a qualquer hora.

LOTERIA DO THEATRO.

Os Bilhetes da 2.ª parte da 5.ª Loteria cujas rodas andão impreterivelmente no dia 1.° de Fevereiro proximo futuro, achão-se a venda no Bairro do Recife nas Loges do Srs. Manoel Gonçalves da Silva, e Vieira Cambista; e no de S. Antonio, nas dos Srs. Bastos & Costa na Pracinha do Livramento e Manoel Alves Guerra na rua nova.

LOTERIA DO LIVRAMENTO.

O Thesoureiro da Loteria faz sciente ao respeitavel publico [que como vai a venda dos bilhetes com grande afluencia] que deseja que os amantes deste jogo concorrão para a compra, para o mais breve annunciar o impreterivel dia.

Avisos Diversos

☞ Preciza-se de 400$rs. a juros por tempo de seis mezes; dando-se em segurança boas firmas; quem quizer dar annuncie.

☞ Ensina-se grammatica latina por menos preço de que em outra qualquer parte, e tambem se ensina gratis, a filhos d'este, ou d'aquelle que por suas poucas posses não possa absolutamente remunerar o trabalho do annunciante, que não póupa meio para o bom adiantamento de seus alumnos: os pais de familias, aos quaes convier; dirijão-se a Boa-vista, princio da rua da Santa Cruz, caza junto ao Snr Rangel, ou a rua nova botica do Snr. Pinto, que acharão com quem tratar.

☞ Quer-se alugar um sobrado, que tenha de commodos tres, ou mais quartos; desde a rua Nova, ao arco de S. Antonio e suas immediações, na rua do Crespo loja de S. Neves.

☞ Preciza-se de um caixeiro, que seja homem de idade, e que queira ajustar a seco; a traz do Theatro armazem que vende taboas, a fallar com Joaquim Lopes d'Almeida.

☞ A pessoa que annunciou no Diario de ontem, a venda de um sitio na estrada do Arraial; dirija-se a praça da Independencia, n. 33.

☞ A pessoa que quizer comprar, 2 sofás, 6 cadeiras americanas, 1 tocador, 2 mezas piquenas, tudo isto novo e por preço muito commodo; dirija-se a rua do Rangel D. 18, primeiro andar.

☞ Na loja de cabos defronte do corpo Santo n. 5, existe uma carta vinda do Porto, para o Snr. Francisco José Pereira Braga.

☞ Quem precizar, de um rapaz brazileiro, de idade de 17 a 18 annos, para caixeiro de casa de qualquer estabelecimento, que dá fiador a sua conducta; annuncie por esta folha, para ser procurado.

☞ Perdeo-se na noite de Sesta feira 8 do corrente, um cordão de ouro, com uma medalha, e uma figa de prata: do arial de fora de portas athe a rua do callabouce; quem o tiver achado e quiser restituir, dirija-se a casa junto ao callabouce velho, do que será bem recompençado.

☞ No dia 7 do corrente á noite, perdeo-se no lugar dos Coelhos na Boa-vista, uma chave de porta, grande de broca; quem a achar, pode levala na venda da rua da S. cruz, aonde tem calçada de pedra, que recebera o achado.

☞ Esta aberta a aula de Philosophia, e Francez do Padre Joze Joaquim da Silva Guerreiro; na rua dos Quarteis n. 7. 1.° andar, e recebe-se meninos de Philosophia athe o fim do corrente Janeiro, e de Francez em qualquer tempo.

☞ Um estrangeiro preciza alugar, um sitio athe ponte d'Uchôa, que tenha uma caza decente, algumas arvores fructeiras, e baixa para capim, para um ou dois cavallos; quem o tiver, dirija-se a praça da Independencia, loja do Snr Meroz, relojoeiro.

☞ Quem precizar de uma ama, para fazer o serviço de uma caza de portas para dentro; dirija-se a rua do Jaguantes, D. 21.

--- O procurador do Snr. A. F. Mornay, queira declarar a sua morada, ou procurar uma carta e juntamente uma encommenda para o dito Snr.; em caza de Latham e Hibbert; rua d'Alfandega Velha, n. 9.

--- Preciza-se de uma lavadeira, e que lave bem; na rua das Cruzes, D. 16.

--- A pessoa que lhe fugio um garrote, procure no atterro da Boa-vista, D. 40, que dando os signaes do dito garrote se lhe dirá a onde elle existe, não se responsabilisando dito annunciante da publicidade desta em diante; assim como se evadio do seo verdadeiro possuidor, assim se pode evadir do lugar em que se acha.

☞ O Professor de Philosophia do Collegio das Artes tem aberto de novo o seu Curso de Philosophia no Collegio Pernambucano, rua do Atterro da Boavista: as pessoas que desejarem inscrever-se, podem dirigir-se ao mesmo Collegio, a qualquer hora.

--- Preciza-se de uma mulher, que saiba cozinhar sofrivelmente, e com aceio, dando abonação á sua capacidade, ou pelo menos pessoa que d'ella bem possão informar; no pateo da Santa Cruz, na Boa-vista, confronte ao oitão da Igreja, casa da viuva D. Catharina.

☞ Na refinação de Bernardo José da Costa: na Rua Direita, debaixo do sobrado; tem sortimento de bons assucares, tanto bronco como refinado, assucar cande, orxata de pivide de Melancia, tudo feito com perfeição e preço commodo.

--- Mr. Kissel relojoeiro no atterro da Boa-vista, compra relogios de boa qualidade em segunda mão, e tambem vende em conta, e faz-se troca, afiançando-se aos compradores; na mesma casa da-se dinheiro sobre pinhores de relogios.

--- O Snr. P. Furby queira procurar, uma carta viada da Continguiba; na rua da Cadeia Velha, no 1.° andar do sobrado, D. 17.

--- Pretende-se alugar um sobrado de um andar, ou uma casa terrea com quintal, cacimba, e bons commodos para uma familia, sendo no Bairro de Santo Antonio, e não excedendo o seu aluguel de 14$, a 16$ reis, se dará quatro a seis mezes adiantados; quem tiver e quizer alugar annuncie.

--- O Doutor Antonio Vicente do Nascimento Feitosa abre o seu curso de Philosophia Racional, e Moral em o dia 15 do corrente mez; as pessoas, que nelle se quiserem matricular compareção no Escriptorio do annunciante em a Travessa do Rosario, athé o dia 4 de Fevereiro. O compendio pelo qual o annunciante ensina é o Gerouses; a aula dura 2 horas das 3 ás 5 da tarde no mesmo escriptorio annunciado; o preço é 5$000 rs., e o tempo, em que finalisa o curso é o dia 15 de Novembro, antes do qual o annunciante não dá algum dos seus discipulos por prompto, segundo estipulação particular. O annunciante lembra a quem convier, que o estudo da Philosophia sendo aquelle, que encaminha a rasão não deve ser, como é, tão despresado, antes pelo contrario merece applicação seria, e constante, o que faz que o annunciante exija o tempo de dez mezes seguidos, e como o principal, e para bem dizer unico fito do annunciante seja aprofundar, quanto em si estiver, aquella sciencia, convencido de que só ensinando pode examinar minusiosamente e por todas as suas faces as partes della, julga, que não deve alguem duvidar dos esforços, que elle houver de empregar para adiantamento dos seus discipulos. As pessoas tambem, que por seu estado de reconhecida pobresa não poderem pagar a quota mensal estipulada, serão bem acolhidas, pagando, o que poderem, ou nada, se nada poderem.

☞ Quem por este Diario n. 7, annunciou querer fallar, ao Snr. Joaquim Manoel de Castro, ou algum de seus herdeiros, declare quem he, e a onde mora para ser procurado.

☞ Precisa-se de um pequeno portuguez, para caixeiro de uma venda no Magdalena; a fallar com o dono da venda, rua do Cotovello, D. 29.

☞ O Bacharel Francisco Bernardo de Carvalho advoga na caza de sua rezidencia; na rua das Larangeiras 1.° andar do sobrado aonde morou o Advogado Motta Silveira.

--- Deseja-se saber se existe nesta Cidade Manoel de Souza Cerqueira, parente de João da Silveira e Souza, que tem alguns parentes em Campos, no caso de existir dirija-se a rua das Trincheiras, D. 9.

--- Na rua das Trincheiras D. 9, acha-se uma parda, parida a pouco, com muito bom leite; quem quizer dar alguma criança a criar, garantindo-se o tratamento; dirija-se a mesma.

--- Offerece-se a qualquer Senhor de engenho, ou proprietario do Matto, um habil official de pedreiro, para trabalhar em qualquer uma obra, o qual mora no beco do Adique, D. 11, onde o poderão procurar para se tratar ajuste.

--- Quem tiver um sobrado de um andar para alugar; queira annunciar, para ser procurado.

--- O abaixo assignado faz siente ao respeitavel publico, que Antonio Jose de Mattos deixou de ser seu caixeiro desde o dia 12 do corrente.

Antonio Dias da Silva Cardeal.

☞ Tendo recentemente chegado de Lisboa o n. 22 do Universo Pittoresco, aos Srs. assignantes, se avisa o hajão de prompto mandar receber na rua da Cruz, n. 22 em casa de Manoel Ribeiro da Silva. Este jornal que de dia a dia se vai enriquecendo, e que já hoje rivaliza, senão excede, o Panorama, e com tanta solicitude procurado, que muito se receia ficarem por receber as collecções que se havião encommendado aquelles Srs. pretendentes de quem por involuntario descuido senão tomou nota.

☞ O abaixo assignado, Vago Mestre de Policia, tendo recebido do Sr. Quartel Mestre respectivo setecentos mil rs. em duas sedulas, uma de quinhentos, e outra de duzentos mil rs., para trocar por outras de menor valor, teve a infelicidade de perder toda a referida quantia de setecentos mil rs., das quatro para cinco horas da tarde do dia 9 do corrente desde a casa de sua residencia, na rua do Fogo D. 12 até o becco largo no Recife; se a pessoa que achou dita quantia, a quiser restituir o poderá fazer ao mesmo Sr. Quartel Mestre, ou ao abaixo assignado, no Quartel do respectivo corpo, ou em casa de sua residencia.

Manoel Xavier de Sá Leitão.

--- Roga-se a quem for correspondente ou procurador do Sr. Jozé de Albuquerque Maranhão, morador no engenho Limeira, haja de annunciar a sua morada para negocio do mesmo Maranhão.

--- José Antonio Pereira Ibiapina aviza a quem quer, que elle possa interessar, como Advogado, que estabeleceo sua banca nesta Praça na rua das Cruzes.

--- Quem quiser comprar uma escrava de nação com idade de 22 annos, a qual coze bem, cozinha, engoma lizo; outra de idade de quatorze annos, cozinha, e coze; e outra de 10 annos, creoula, dirija-se a rua Direita D. 20, lado do Livramento.

--- Os Testamenteiros do falescido Carlos Frederico Perret, relojoeiro na rua Nova, D. 11, rogaõ a todas as pessoas que tinhaõ transacções com elle para aprezentar quanto antes suas contas, quer da divida activa, quer da passiva, no Escriptorio dos Srs. Bolli & Chavannes Freres, rua da Cruz D. 43, para se proceder ao inventario legal dos bens do fallecido.

☞ Perdeu-se de fora de Portas até a rua da Praia, na noite do dia 8 do corrente um trancelim de ouro com vara e quarta de comprimento e uma medalha de dito lavrada, com o pezo de tres oitavas: quem achou e quizer restituir dirija-se a Fora de portas, caza terrea junto ao sobradinho do Senhor Adelino, que se recompensará.

☞ Precisa-se de uma mulher de senso, parda ou preta q' queira servir a uma casa de mui diminuta familia, sendo só para fazer pequenas compras, e cozinhar o diario, dando-se-lhe em recompensa o sustento, e quatro mil reis mensaes: annuncie.

--- João Maria Seve, na qualidade de fiador, previne e pede a todos os Inclinos das propriedades de Antonio Machado Dias Junior, não paguem mais de hoje em vante os arrendamentos dos predios em que morão do dito proprietario a seus procuradores, Antonio Machado Dias, pai do mesmo, ou a seu genro Raimundo Joze Pereira Bello, por quanto se está desonerando de sua fiança, ficando em seu puder até que lhe seja procurado pela Embargante.

☞ Compra-se uma preta de meia idade, que entenda de todo o serviço de casa, e tenha propensão para tratar de uma doente.

☞ Quem precizar de hum rapaz de bons costumes para caixeiro (menos venda de molhados) que tem alguma pratica, annuncie a morada.

☞ Uma pessoa particular, obriga-se a cozinhar para 4 ou 5 Srs, com todo asseio, e limpesa, que for possivel, e conforme a vontade dos pretendentes, mandando-se levar a casa dos mesmos Snrs., não havendo nisto falta alguma, os predentendes dirijão-se a praça da Independencia loja de encadernador D. 26, que se dirá.

☞ O abaixo assignado roga a pessoa que tiver em seu poder dous talins de cobrir cavalos, um de panno fino azul bordado de amarello com as letras iniciaes J. A. C., o outro de veludo verde com galão largo em circulo, e no meio com os brasões do abaixo assignado, os quaes forão emprestados para precissões; queira entregar ao mesmo abaixo assignado, ou na rua nova loja de trastes do Snr. Domingos Antonio Villaça. – João de Alemão Cisneiro

☞ Methodo de tingir os cabelos – lavaõ-se bem os cabellos com agoa morna, e depois esfregão-se bem com um ovo batido, e depois tornão-se a lavar com agoa morna, e estando enchutos, molha-se uma escovinha na agoa do vidro mesmo fria, e da-se nos cabellos, tendo o cuidado de não deixar pingar na roupa, e quando estiverem bem molhados deixa-se enchugar, e sahe-se para a rua. Esta agoa da-se uma vez por dia, e muito poucas vezes precisa de mais de 4 dias: adverte-se que a lavagem com o ovo basta só na primeira vez. Este methodo he o mais simples, e o seu resultado he o melhor que até agora tem aparecido. No fim de dous ou 3 mezes será necessario dar uma nova aplicação; vende-se na rua nova loja de chapeos de Joaquim José Pereira D. 22, o seu preço he de 6400 os vidros grandes, e de 3200 os pequenos.

☞ José Rodrigues da Costa, retira-se para fora da Provincia.

☞ A pessoa que annunciou precisar de 400,000 a juros, dando boas firmas, dirija-se a travessa do Rozario D. 12.

☞ O Sr. que annunciou estarem promtos os ornamentos mandados fazer pelo Padre Bento José de Souza Brandão, haja de ter a bondade esperar até o fim do corrente mez, que impreterivelmente ficou de chegar nesta praça, ou annuncie sua morada para se lhe fallar a tal respeito.

☞ A pessoa que annunciou no diario de 8 do corrente querer arrendar um sitio perto da praça, com baixa para capim, dirija-se a rua do Vigario n. 15.

☞ Arrenda-se ou troca-se um sitio na passagem, por um predio na praça; a fallar na rua do Vigario com Ignacio Antonio Borges.

☞ Quem precisar de uma ama de leite escrava e parida de poucos dias, dirija-se ao largo do Livramento D. 3.

☞ Alugão-se o segundo e terceiro andares da casa da rua do Queimado; a tratar na mesma rua loja D. 22.

☞ Offerece-se para caixeiro um homem nacional; quem precisar dirija-se a rua das Cruzes D. 9.

☞ Offerece-se um menino brasileiro de idade de 12 annos para caixeiro de loja de fazendas, inda mesmo sendo franceza; quem precisar annuncie.

☞ João José de Moura faz sciente ao respeitavel publico, que ninguem poderá negociar com Francisca Bezerra das Chagas, um lica de 300,000, por a dita senhora se achar devendo maior quantia ao dito Moura, e ter de encontrar.

☞ Aluga-se uma escrava creoula, que cozinha o diario de uma casa, lava, e engomma bem; no pateo do Carmo D. 7.

Avisos Maritimos.

PARA O PORTO segue viagem impreterivelmente a Barca Portugueza Espirito Santo, até 20 do corrente, ainda pode receber alguma carga e passageiros para o que se podem dirigir ao Capitão a bordo ou a praça do commercio, ou na rua estreita do Rozario D. 17.

PARA O CEARA' sahirá muito breve a Sumaca Felicidade, Mestre José Rodrigues Pinheiro, por ter a maior parte de sua carga prompta; quem quiser carregar ou ir de passagem, entendão-se com o dito Mestre, ou com seu dono Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

PARA O RIO GRANDE DO SUL o Brigue Brasileiro Constante, Capitão Manoel Marciano Ferreira; quem quiser carregar alguma carga miuda, ou escravos, e mesmo ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, falle com Machado Santos & Firmino, na rua do Amorim, ou com o Capitão.

PARA LISBOA o bem conhecido Brigue Bom Jesus, Capitão João Rodrigues Amaro recebe passageiros, e alguma carga, para uma e outra couza dirijão-se atraz da pracinha do Corpo Santo D. 67 ou ao dito Capitão J. R. Amaro.

Leilão

☞ Que fazem L. G. Ferreira & Mansfield, por intervenção do Corretor Oliveira, de uma porção de carnes salgadas de porco e de vacca em barris; quarta feira 13 do corrente as 11 horas da manhã, no armazem por detraz da casa dos mesmos, e da rua da senzala.

☞ Que faz John Stewart, por intervenção do Corretor Oliveira, de porção de bicos, linhas, meias, e outras fazendas inglezas avariadas; quinta feira 14 do carrente as 10 horas da manhã no armazem do mesmo na rua da Cruz.

Compras

☞ Um tacho de cobre uzado sendo grande, e outro dito pequeno tambem uzado; na rua das larangeiras no primeiro andar do sobrado defronte do nincho.

☞ Pipas, e garrafas vazias; no porto das canoas armazem do Sr. Navarro.

☞ Caibros, cordas, e taboas, que tenhão sido de andames, e sirvão para o mesmo, na rua direita padaria do Machado.

☞ Um pedaço de miolo de querir quanto chegue para um bengala; nesta Typografia.

☞ Um negro que seja bom cozinheiro, e entenda de compras, para uma casa estrangeira; na rua da Alfandega velha n 9.

Vendas

☞ FOLHINHAS de Algibeira, Porta, e Padre, impressas nesta Typografia, e bem conhecidas pela exactidão do calculo; na praça da Independencia loja de livros n 37 e 38, na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira, na rua da cadeia do bairo do Recife loja que foi do Sr. Quaresma, na rua da Madre de Deos na venda da quina defronte da Igreja, no atterro da Boa vista loja do Sur. Moreira Dias D. 10 e na botica do Snr Moreira, defronte da Matriz; e em Olinda botica da rua do Amparo.

☞ CAUTELLAS da Sociedade Fortuna Typografica, da Loteria do THEATRO ganhando a vigesima parte dos premios, cabendo na sorte de 6 000,000 reis tresentos mil réis, a preço de 460; nesta Typografia, na praça da Independencia n. 20, na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, na rua do Collegio loja de relojoeiro, e no largo do Livramento loja do Sur. Gabriel que fica no principio do beco do Padré, na rua direita venda que foi de José da Penha, nas 5 pontas venda do Sr. Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães D. 10.

☞ Farinha de mandioca a melhor que ha no porto, pela sua qualidade, e chegada ultimamente de S. Catharina; a Bordo do Brigue Minerva ancorado na praia do Colegio, e em porção trata-se com A F. dos Santos Braga rua da Moeda, n. 141.

☞ Uma morada de casa de dous andares e sotão, sita na rua da senzala velha D. 38, em chãos proprios; a tratar na rua da cadeia na quina da rua da Madre de Deos com João Vaz de Oliveira.

☞ Um moleque de nação, de idade de 18 annos, a vista do comprador se dirá o motivo, na rua do Fagundes D. 18.

☞ Por 16,000 um fardamento para guarda nacional, tendo a barretina aparelho do Rio; nesta Typografia.

☞ Um bom violão trastejado de prata, e um methodo de Carusy para o mesmo; nesta Typografia.

☞ Cera para limas de cheiro a 880 a libra, e sapatos de burracha; na rua do Rangel D. 9 sobrado que tem um retabolo de velas pintado.

☞ Um jogo de bancas de olio, obra nova, e um livro em branco; na rua das larangeiras no primeiro andar do sobrado defronte do nincho.

☞ Uma cama de conduru embotida, em muito bom uzo; no mundo novo D. 24.

☞ 400 garrafas vazias, uma porção de simentes sortidas, novas e chegadas proximamente de Lisboa, e azeite doce a 1000 a garrafa; no atterro da Boa vista venda de 3 portas D. 39 defronte da Matriz.

☞ Para fora da provincia ou engenho uma bonita escrava creoula, de idade de 19 annos, engomma, cozinha, e ensaboa; na rua do Nogueira no sobrado D. 16.

☞ Telhas de vidro chegadas ultimamente de Hamburgo; na rua da Cruz n. 63.

☞ Um moleque, e um violão de jacarandá; nos Coelhos sobrado da quina do Sr. Gadault.

☞ A mui apreciavel agoa franceza contra feridas de cobras e outros animaes venenosos; e sendo no mesmo tempo o melhor preservativo contra o galico, a grande extracão que tem tido mostra ser o seu prestimo de muita utilidade, a 2000 o frasco; na rua do Livramento loja de louça D. 3.

☞ Os seguintes livros ainda novos e por preco commodo; Magasi Relegieux, Beancham historia do Brasil, paraiso perdido por Milton, Milot historia universal, annaes de tacito, Godsmith historia romana, Voltaire, flote fiosophii, Seleta, Fabulas, Cornelio, Virgilio, Tito Livio, Horacio, Cartas de Cicero; na rua do Rangel D. 31 no primeiro andar.

☞ Uma preta que cozinha, lava bem de sabão, e faz todo o serviço de uma casa; na camboa do Carmo D 8.

☞ A venda de Francisco Felis de Almeida, com poucos fundos, no beco do porto das canoas n. 4; a tratar na rua da Guia numero 2.

☞ Uma casa terrea na rua de S Rita nova, com optimos commodos, e uma negra de idade de 12 annos, com boas habelidades; na rua velha D 17.

☞ Uma porção de madeira das seguintes qualidades; forro, assoalho, costadinho, e costado de amarello vinhatico; na rua da praia serraria de vapor; ou na rua do Queimado D. 15 loja de Novaes & Bastos.

☞ Uma canoa aberta em bom uzo que carrega um milheiro de tijolos de alvenaria grossa, e outra de carreira aberta, que carrega 8 pessoas; no estaleiro de João de Brito Correia atraz da ribeira do peixe.

☞ Uma escrava com uma cria, de nação, de idade de 25 annos, e faz todo o serviço de uma casa; na rua da Gloria casa pintada de amarello defronte do convento.

☞ Cautellas da segunda parte da quinta Loteria do Theatro [com a firma de Nunes Correia] em decima e vigesima partes, ganhando estas na sorte de 6000,000 300,000, e aquellas 600,000, a preço de 460, e 1000 cada uma; nas lojas dos Srs. Lopes Junior, rua da Cruz, Pitomba, Baltar, Souza Pinto, viuva do Bairão, Dias & Cunha, e José Pires de Moraes e Companhia, rua da cadeia velha, Braga, junto ao arco de S. Antonio, José Antonio da Silva, José Tavares da Gama, e Quaresma, praca da Independencia, Claudio relojoeiro, rua do cabugá, e nos 4 cantos da Boa vista nas duas vendas das quinas.

☞ Chapinhas de marfim para tirar retratos, e pinseis de pelle de lebre; na rua da cadeia loja de miudezas D 4.

☞ Gigos com batatas contendo duas arrobas a 1600; no caes da alfandega armazem de Antonio Annes.

☞ Cera branca para limas de cheiro, a 880 a libra; no largo do Terço loja de fazendas D. 8.

☞ Salitre refinado breu em barris, cordas para andames, e 5 sacadas vindas de Lisboa, tudo por preço commodo; na rua das Cruzes D. 9.

☞ Sacas de arroz traçado, chegado ultimamente de Maranhão, a preço de 1200 a arroba; nos armazem do Braguez, e de Antonio Joaquim Pereira defronte da escadinha da alfandega.

☞ Os effeitos do botequim da rua da praia, que foi do fallecido João Evangelista Guimarães; a tratar com Alexandre Francisco do Rozario no grande hospital da caridade.

☞ Um moleque de idade de 16 annos, entende alguma couza de cozinha; na rua nova D. 34.

☞ Capim de planta muito verde a 240 rs. a arroba, e um pouco mais ordinario a 200 rs.; no sitio Major Mayer no corredor do Bispo, indo-se lá cortar, tambem se vende algum partido.

☞ 3 duzias de madeira de louro serrada de 25 palmos, por preço commodo; na pracinha do Livramento D. 23.

☞ Uma duzia de cadeiras, um camapé tudo de jacarandá; quem quiser annuncie.

☞ Um Tito Livio, e um Julio Cezar, em muito bom uzo, no largo do Terço D. 3.

☞ 34 meias dobias do cunho antigo a 14,800; no forte do mattos prença de Carneiro Monteiro.

☞ Um cavallo optimo para carrinho; na camboa do Carmo D 19.

☞ Uma canoa nova, que carrega um milheiro de tijolos; no primeiro estaleiro atraz do Carmo.

☞ Meia duzia de cadeiras americanas, duas bancas de amarello, uma caixa de angico com colxões, e uma porção de vellas de carnauba a 10240 a arroba, e a 360 a libra; na rua direita D. 20 no segundo andar do lado do Livramento

☞ Ou aluga-se hum muleque criôlo com idade de 18 a 19 annos, bonita figura, sem vicio nem molestia alguma, sabe cozinhar sofrivelmente, com principio de alfaiate, e a vista do comprador se dirá o motivo por que se vende: nesta Typografia.

☞ Charutos da Bahia chegados ultimamente, assim como em pequenas caixinhas de 100 de superior qualidade; na venda da quina do largo de palacio.

☞ Um quartão carregador baixo, e passeiro; na rua do sebo venda defronte da serca

☞ Uma venda nos 4 contos de Olinda, com os fundos a vontade do comprador: na rua das trincheiras n. 21.

Escravos Fugidos

☞ Fugio no dia 2 do corrente pelo meio dia, do sobrado da rua de hortas n. 53, uma negrinha creoula de nome Filiciana, de idade de 12 annos, de estatura regular, cara chata, olhos quebrados, nariz chato, beiços grossos, muito cabelo na cabeça, dentes feixados e largos, braços grossos, e mãos bem feitas, quando anda entrega-se para diante, pés apalhetados, dedos bem compridos, e abertos, levou vestido de chita azul com palmas amarelas, e cabeção de madapolão novo; quem a pegar leve a casa a cima que será recompensado.

☞ Desapareceo no dia 11 do corrente um moleque creoulo, de nome Francisco, de idade de 12 annos, com officio de barbeiro, preto retinto, cabelo aparado, tem uma sicatriz na testa, olhos grandes, sobranceilhas feixadas, com um brinco na orelha, bonita figura, e bem fallante, levou vestido calças de brim pardo ja com dous remendos, camisa de madapolão, chapeo de seda: quem o pegar leve a rua direita D. 2 loja de barbeiro de Bernardino de Sena.

☞ No dia 23 do p. p. fugio uma negra com os signaes seguintes, de idade de 14 annos, cor fulla, olhos grandes, com falta de um dente na frente da boca, secca do corpo, estatura regular, levou vestido cor de roza; quem a pegar leve a rua da Alegria no primeiro sobrado, que será recompensado.

☞ No dia 3 do corrente fugio uma preta de nação, de nome Domingas, ja idosa, levou uma caneca de carregar agoa pintada de verde, ja sem dentes adiante, umas argolas de ouro nas orelhas, levou vestido de chita ja uzado, e com uma emenda de outra chita junto a cintura, tem os pés alguma couza apalhetados, e os dedos grandes abertos, um dedo minimo retrocido para fora, costuma amarrar um lenço branco na cabeça; quem a pegar leve a rua direita padaria D. 10, que será recompensado.

☞ No dia 19 do p. p. fugio uma escrava de nome Theodoria, de nação, bastante ladina, levou vestido de chita preta e um pedaço de panno da costa ja uzado, baixa, secca, com alguns signaes de bacalhoadas nas costas, foi escrava de Francisco José Camboim, e bem conhecida por ja ser do trafico de vender fato, e tambem mariscadeira; quem a pegar leve a rua da Florentina casa D. 12, que será recompensado.

☞ No dia 28 do p. p fugio uma preta angica de nome Maria, de boa estatura, corpo regular, olhos algum tanto pequenos, nariz chato, beiços grossos e encarnados, rosto pequeno, na testa uma marca redonda inda em ferida, e no pé tem uma marca branca fingindo empinge, pés chatos e dedos curtos, levou vestido saia de chita de assento branco com flores encarnadas, camisa de algodãozinho e panno da costa; quem a pegar leve a rua nova venda D. 36 que será recompensado.

☞ Desapareceo da rua do Rozario, uma preta de nome Maria, de idade de 20 annos, de nação moçambique, falla bem, levou vestido de riscado azul, e tem alguns signaes de sua terra pelo rosto; quem a pegar leve a rua do Crespo a José Joaquim da Silva Maia, que será recompensado.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 11

CABO DE BOA ESPERANÇA; 21 dias, Brigue Americano Lewinte-se de 219 tonel., Cap. Gedeon Sholmes, equip. 11, carga varios generos; a John Matheus & Companhia.

SEYLON 34 dias, Brigue Escuna Inglez Gerell de 142 tonel., Capitão S. Dewing, equip. 7, carga farinha de trigo; a Forster & Companhia.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. – 1841